

Quando Pecadores Dizem: “Sim”

Descobrimo o Poder do Evangelho
para o Casamento

Dave Harvey
Apresentação de Paul David Tripp



Editora Fiel

Título do Original: *Calvin's Commentaries*
Edição publicada por © Baker Book House

•

Copyright © 2007 Editora Fiel
Primeira Edição em Português

•

*Todos os direitos em língua portuguesa
reservados por Editora Fiel da Missão
Evangélica Literária*

PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTA LIVRO POR QUAISQUER
MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

A versão bíblica utilizada nesta obra é a Revista e
Atualizada da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB)

•

Editor: Pr. Richard Denham
Coordenação Editorial: Tiago Santos
Tradução: Rev. Valter Graciano Martins
Revisão: Pr. Wellington Ferreira e Tiago Santos
Capa: Edvânio Silva
Diagramação: Layout Produção Gráfica
Direção de arte: Rick Denham
ISBN: 978-85-99145-28-9



Editora Fiel

Av. Cidade Jardim, 3978
Bosque dos Eucaliptos
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3936-2529

www.editorafiel.com.br

Dedicatória

Para Kimm,

Por transformar toda a minha desventura em “Seja feliz! Seja feliz!”
Vinte e cinco anos se passaram, e ainda não acredito que você disse: “Sim!”

Sumário

Agradecimentos.....	7
Apresentação.....	9
Prefácio.....	11
Capítulo 1 O Que Realmente Importa no Casamento.....	15
Capítulo 2 Vivendo Com o Pior dos Pecadores.....	30
Capítulo 3 A Névoa da Guerra e a Lei do Pecado.....	41
Capítulo 4 Colocando a Doutrina em Prática.....	55
Capítulo 5 A Misericórdia Triunfa Sobre o Juízo.....	69
Capítulo 6 Perdão, Pleno e Gratuito.....	89
Capítulo 7 O Cirurgião, o Bisturi e o Cônjuge em Pecado.....	107
Capítulo 8 Graça Resoluta.....	125
Capítulo 9 Sobre Sexo.....	140
Capítulo 10 Quando Pecadores Dizem Adeus.....	157
Notas	171
Sobre o Autor	175

Agradecimentos

*P*ara algumas pessoas talentosas, escrever é um exercício solitário que se desenvolve espontaneamente, em reclusão. Fico admirado quanto a isso, porque comigo acontece o oposto. John Piper escreveu certa vez: “Perseverança na fé é um projeto de comunidade”.¹ No meu caso, isso é verdade no tocante à produção de textos.

Permita-me apresentar o grupo de pessoas sem as quais não haveria este livro. A primeira série de agradecimentos é dirigida aos cooperadores mais próximos – aqueles que aceitaram a missão editorial de melhorar o meu trabalho de escritor. Por mais de duas décadas, Andy Farmer tem provado ser não somente um amigo fiel, mas também um homem que ouve as coisas que digo e torna-as compreensíveis. Kevin Meath era, na época em que escrevi, um editor eventual no ministério Sovereign Grace. Ele colocou de lado outros projetos, a fim de servir neste livro. O seu trabalho de edição resultou num aprimoramento sério. Erin Sutherland, minha secretária excepcional, foi além do que o trabalho exigia, empregando seus talentos notáveis em quase todos os aspectos deste projeto. Um agradecimento simples a estes colegas não é suficiente.


Entre os que integraram o grupo mais distante está C. J. Mahaney, que demonstrou sua famosa bondade em aconselhar-me sobre todo o projeto. A visão editorial aguçada de Rob Flood, aperfeiçoada em seu serviço no ministério Family Life, valorizou inegavelmente o livro. Trish Donohue também foi graciosa ao deixar de lado as alegrias de cuidar dos assuntos da família, para ajudar por algum tempo na elaboração de um dos capítulos.



Se você gosta da capa tanto quanto eu, deve dar o crédito a David Sacks, que vê as ações de Deus por meio da lente das câmeras e, para elaborar a capa, cancelou uma agenda cheia. A equipe pastoral da Covenant Fellowship Church merece um agradecimento especial, não somente por reestruturar as coisas, a fim de me proporcionar mais tempo livre, mas também por me conceder a indescritível honra de liderá-los nestes últimos dezessete anos. Finalmente, agradeço à minha família – Kimm, Tyler, Alyce, Asa e Shelby – pois, sem o amor e o apoio de vocês, este livro seria um desperdício de palavras.

Esses foram os meus cooperadores. Ora, sei que costuma-se isentá-los da responsabilidade pelas deficiências do livro, mas parece-me que um livro incomum pode permitir uma abordagem diferente. Então, se você não gostar do livro, culpe-os!

Apresentação

 Eles me procuraram em busca de aconselhamento. Jeff e Ellie sentaram em lados opostos do sofá, em minha frente. O ambiente estava pesado e tenso. Eles tinham quinze anos de casados e haviam chegado a um ponto em que mal podiam dizer uma palavra cortês um para o outro. Quase tudo que diziam era acusação; suas palavras eram proferidas com raiva extrema. Meu coração entristeceu-se. Sabia que houve um tempo em que eles se amavam muito. Sabia que, no passado, se prendiam às palavras um do outro e amavam a companhia um do outro. Embora tivessem nutrido expectativas de empolgação e esperança para seu casamento, este era agora um relacionamento de fúria (“Não acredito que ele/ela fez isso comigo!”) e arrependimento (“Desejaria nunca ter casado!”).

Dave Harvey sabe exatamente o que há de errado com esse casal. Sabe o que os levou da amabilidade à frieza e como levá-los à condição designada por Deus. É isso que considero tão útil neste livro que você está prestes a ler. Foi escrito por um homem que entende bem o assunto. Não porque ele é um pastor (embora isso certamente ajude), ou porque é um bom teólogo (embora este livro seja rico em teologia), ou porque compreende a destruição e a restauração de um casamento. Não, ele entende o que está errado no casamento de muitos cônjuges porque se dispôs a contemplar-se a si mesmo no espelho da Palavra de Deus e a admitir o que vê. Dizem que o melhor pastor é sempre aquele que está disposto a se submeter ao seu próprio ensino.

Este livro compreende a tensão central do relacionamento dos casados. Essa tensão não respeita raça, origem étnica, lugar ou período da história. Ela



explica a condenação e a esperança de cada relacionamento humano. É o tema que, de algum modo, está presente em cada página deste livro. Que tensão é esta? É a tensão entre o pecado e a graça.

O que todos fazemos, de alguma maneira, em nosso casamento? Tendemos a negar o nosso pecado (enquanto ressaltamos o pecado do outro). Ao negar o nosso pecado, menosprezamos a graça. Um fato importante sobre este livro é que, ao tratar de assuntos relacionados à vida diária da família, ele é muito honesto quanto ao pecado e repleto de esperança quanto aos maravilhosos recursos da graça de Deus em Jesus Cristo.

Não posso deixar de desejar que Jeff e Ellie tivessem desfrutado da oportunidade de ler este livro. Não posso deixar de desejar que eu mesmo o tivesse lido, anos atrás, pois repetidas vezes vejo a mim mesmo nestas páginas.

Este livro lembrou-me mais uma vez algumas coisas muito importantes. Lembrou-me que sou o maior problema de meu casamento. (Isso é difícil de aceitar, porém é bíblicamente verdadeiro.) Lembrou-me, de forma prática, que Jesus é a única solução. Encorajou-me a lembrar que a graça torna possíveis novos começos. E desafiou-me a viver como realmente creio que posso ser – um instrumento da graça de Deus na vida de minha esposa.

Não importa se vocês anseiam pelo dia de seu casamento ou já têm muitos anos de casados. Tenho certeza de uma coisa: seu relacionamento não é perfeito. E, visto que ele não é perfeito, como casal vocês precisam contemplar o espelho da Palavra de Deus mais uma vez. Este livro os ajudará a fazer isso.

Paul David Tripp
13 de abril de 2007

Prefácio

D Você pode estar curioso a respeito de um homem que escreveu um livro intitulado *Quando Pecadores Dizem: “Sim”*. Meu nome é Dave e... bem... sou um pecador. Dizer “sim”, há vinte e cinco anos, para minha linda esposa não solucionou esse problema e o aumentou dez vezes mais. Às vezes, os noivos perguntam se o “sim” possui um poder mágico que nos transforma em pessoas abnegadas e instintivamente afetivas. Não, não possuí. Eu teria dito “sim”, se realmente soubesse o que o “sim” significa? Sem dúvida. O sorriso amplo nas fotos do meu casamento teria sido menos confiante e mais, como posso dizer, *desesperado*? Com certeza!

O que pretendo dizer com a afirmação de que sou um pecador? Imagine um homem vestido de pano de saco, coberto de cinzas, prostrado no chão, envergonhado, jogando terra na cabeça. Não, não. Esqueça isso.

Imagine o seguinte: eu tinha um método infalível de aspirar o meu carro. Precisava apenas de cinqüenta centavos e quatro minutos; depois, você poderia fazer uma cirurgia em cima dos carpetes do carro. O segredo era a colocação dos tapetes, pés ágeis e portas entreabertas. Uma vez que a máquina começava a funcionar, eu trabalhava como um buraco negro humano, sugando com o aspirador tudo que não estava parafusado. Certamente havia um custo – perdi papéis importantes, cheques e um ou dois bichos de estimação – mas sempre há infortúnios em mantermos um sistema ordeiro. Essa era minha maneira de limpar o carro, a única maneira.

Você já se dedicou tanto à sua maneira de fazer as coisas, que isso fez de você um, bem... um tolo?



Um dia, no lava rápido, deposei minhas duas moedas e comecei a trabalhar rapidamente, mas acabei batendo o joelho na porta aberta. O trauma no meu joelho foi tão severo, que minhas pernas dobraram-se. Enquanto eu gemia, deitado no chão, o zunido do aspirador traspassava minha consciência, lembrando-me que segundos preciosos estavam esgotando-se. Entendi que o “Sistema de Limpeza de Carros de Quatro Minutos” do Dave possivelmente ficaria comprometido. Tonto de dor e apertando o joelho palpitante, fiquei de pé, cambaleante, e atirei-me para dentro do carro. No lava rápido as pessoas ainda comentam o espetáculo. Mas tenham certeza de que fui bem-sucedido em limpar todo o carro nos quatro minutos requeridos. Obviamente, tenho um impulso bastante ridículo para competir.

Talvez você pense que um homem que tem pastoreado casais por mais de vinte e um anos não deveria ter esse tipo de comportamento. Continue lendo; a situação é pior do que você pensa.

Eu gosto de controlar as coisas. Adicione a isso o seguinte: amo estar certo. Isso significa que tenho a tendência de considerar inferiores as opiniões de outras pessoas. Odeio estar errado. Além disso, o que as pessoas pensam a meu respeito determina, às vezes, o que faço. Preocupo-me com problemas que nem posso resolver. Neste livro você descobrirá muito mais sobre a minha bagagem de motivações confusas. Entretanto, garanto que, quanto mais você me conhecer, mais admirará a minha esposa.

Encontrei uma passagem na Bíblia que descreve o meu maior problema e o maior desafio de meu casamento. “Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer” (Gl 5.17).

Nesta passagem, amo não somente o fato de que ela descreve tão bem a minha vida, mas também que foi escrita por alguém que supomos tinha resolvido os problemas do pecado na sua vida. Não foi Paulo quem escreveu: “Tudo posso naquele que me fortalece” (Fp 4.13)? É verdade, mas também foi ele quem confessou: “Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (Rm 7.24).

O apóstolo Paulo era desventurado? Como pode ser isso? Olha, ele deve ter sido realmente mau. E se eu dissesse que um excelente casamento – uma união que glorifica a Deus, estimulante e duradoura – nasce da convicção de que somos

pecadores como Paulo? Isso deixaria você tão intrigado que o levaria ao próximo capítulo? É para lá que estamos indo, se você tiver coragem de vir. Curioso?

Gostaria de ajudá-lo com algo que me tem sido muito proveitoso. Dizer: “Sou um pecador” é encarar com ousadia uma realidade fundamental que muitos não querem nem mesmo considerar rapidamente. Mas, quando reconhecemos essa dolorosa realidade em nossa vida, várias coisas importantes tornam-se claras. Estamos em boa companhia – os heróis de nossa fé, desde os tempos do Antigo Testamento até ao presente, os quais travaram na linha de frente a batalha contra o pecado. Também reconhecemos o que todos ao nosso redor já sabem – principalmente o nosso cônjuge. Entretanto, o maior benefício de reconhecer nossa pecaminosidade é que Cristo e sua obra se tornam preciosos para nós. Como Jesus disse: “Os são não precisam de médico, e sim os doentes. Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento” (Lc 5.31-32). Apenas pecadores precisam de um Salvador.

Se você é casado, ou casará em breve, está descobrindo que seu casamento não é um livro romântico. O casamento é a união de duas pessoas que trazem consigo a bagagem da vida. Essa bagagem sempre contém pecado. Com frequência, ela se abre durante a lua-de-mel; às vezes, espera até à semana seguinte. Contudo, a bagagem de pecado está sempre presente, por vezes confundindo os seus donos; por vezes, abrindo-se inesperadamente e expelindo conteúdos esquecidos. Não devemos ignorar nosso pecado, pois ele é o contexto em que o evangelho brilha mais intensamente.

Isso me leva ao ponto principal deste livro. *Quando Pecadores Dizem: “Sim”* não é um pensamento deprimente. Este livro reconhece que, para chegarmos ao âmago do casamento, devemos lidar com o âmago do pecado. Um grande pastor disse certa vez: “Enquanto o pecado não for amargo, Cristo não será doce”.¹ Ele estava expressando uma profunda verdade do evangelho. Enquanto não entendermos o problema, não conseguiremos ter prazer na solução. A graça é verdadeiramente admirável por causa daquilo do que fomos salvos.

Creio que nisto há uma poderosa aplicação para o casamento: *quando reconhecemos o amargor do pecado, o casamento torna-se doce*. Quando vemos com realidade o pecado que trazemos para o casamento, o evangelho se torna vital e o casamento, prazeroso.



Parece assustador? Claro que sim. Mas o evangelho é as boas novas que resolvem o problema das más novas. O próprio pecado que você teme contemplar é a razão por que Cristo morreu em seu lugar. O evangelho transforma o nosso medo em adoração.

Meu pecado, oh! feliz e glorioso pensamento!
Meu pecado, não em parte, mas totalmente,
Está pregado na cruz, eu não o carrego mais;
Louva o Senhor, louva o Senhor, ó minha alma!²

Para a próxima vida já existe um cuidado garantido; então, por que não trabalharmos para tornar esta vida ainda melhor? Seu casamento pode ser construído ou reconstruído sobre um fundamento sólido e permanente. Mas devemos começar onde o evangelho começa. Ali está a esperança para pecadores que dizem "Sim".

O Que Realmente Importa no Casamento

Teólogos no altar

J Feixes de luz multicores pontilhavam o santuário à medida que as grandes portas abriam-se. Um hino processional mesclava-se ao agradável ar de primavera que ondulava pelas janelas abertas. Quando a família e os amigos puseram-se em pé, a madeira escura dos bancos rangeu, era um som de tradição, decoro e retidão.

Tremendo imperceptivelmente e mordendo o lábio numa tentativa de acalmar-se, a noiva iniciou a sua marcha nupcial – passos que ela ensaiou em seu sótão por duas décadas. Ela caminhava em direção a um jovem, um monte de energia num smoking. Um sorriso tomara conta de seu rosto, e seus olhos moviam-se com alegria, enquanto via a noiva aproximar-se.

O pastor fez com a cabeça sinal de aprovação quando o pai da noiva realizou a transferência cerimonial, colocando a mão de sua filha na mão do noivo. “Se existe alguém aqui”, o pastor anunciou, “que pode apresentar uma razão pela qual este homem e esta mulher não devam unir-se, fale agora ou cale-se para sempre!” Todos esperaram com solene expectativa, quando o ministro pausou para esta prática obrigatória. De repente, a voz de um senhor interrompeu o silêncio cortês.

“Como vocês sabem?”

Ele estava de pé, no fundo da igreja, apertando o banco à sua frente, tendo olhos penetrantes, cheios de zelo. “Não é minha intenção desrespeitar a cerimônia” – ele apelou, visto que cada rosto se volveu em sua direção.

“Como vocês sabem – quero dizer –, sabem realmente que este casamento vai dar certo?”



A sua entonação era séria, mas não desafiadora. A sua intervenção inesperada talvez tenha sido assustadora para a congregação, mas era completamente sincera.

Então, olhando para baixo e com voz branda, suas palavras finais soaram lenta e refletidamente.

“Como... como alguém pode saber?”

Surpresas, algumas pessoas fitaram o homem. Outras demonstraram indignação. E, quando a sua pergunta inesperada ecoou brandamente por aquele prédio, foi como se o tempo parasse, enquanto dezenas de pessoas, em silêncio, formulavam suas respostas, cada uma delas ouvindo na mente a sua própria voz.

Eles estão apaixonados; o amor pode superar qualquer coisa – pensou a dama de honra.

Compatibilidade é a chave. Este casamento é um fecho – pensou um amigo dos noivos.

O pastor que ministrara aos noivos como jovens, conhecendo ambas as famílias por anos, disse a si mesmo: *“Tudo se resume na questão da criação. Estes jovens cumprirão a jornada porque vêm de boas famílias”*.

Tio Bob, perito contador, apertou a gravata e riu discretamente. *Você tem alguma idéia de como será o capital deles em poucos anos, amigo? Um bom planejamento financeiro elimina a maior causa de estresse que um casamento saudável pode sofrer.*

Eles leram todos os livros sobre casamento; o que mais precisam saber? – admirou-se o padrinho do noivo.

Dando prosseguimento à cerimônia, o pastor incluiu sua solução. “Amados, estamos reunidos aqui para dedicar este casamento a Deus. Ele o tornará bem-sucedido. Oremos...”

UMA BOA PERGUNTA, UMA ÓTIMA RESPOSTA

Imagine que essa história seja real. O que você pensaria? Quem está certo? Todos eles? Nenhum deles? O que lhe ocorreria num momento como esse?



Mais importante ainda, como você responderia se aquele homem fizesse essa pergunta sobre o seu casamento agora mesmo? Talvez para você a pergunta não seja tanto: “Este casamento dará certo?”, mas algo como: “O meu casamento pode ser tudo que deveria ser?”

Se você está lendo isto, é óbvio que a pergunta lhe interessa. Nossos alvos para o casamento não param em “Vai durar?” ou “Vai dar certo?” O que as pessoas esperam neste relacionamento significativo é um casamento que amadurecerá e prosperará mesmo em tempos difíceis. Então, gostaria de oferecer uma resposta que pode não lhe ter ocorrido. É uma resposta que reflete a idéia principal deste livro.

Primeiro, deixe-me dizer que todas as respostas dos convidados daquele casamento imaginário têm seus méritos: amor, compatibilidade, uma forte história familiar, bom planejamento, conhecimento, uma fé comum. Cada uma dessas respostas é útil ou é um componente crítico para um casamento próspero. Talvez você possa também apresentar outras respostas boas.

Entretanto, por trás de todas as outras há uma resposta que as faz trabalhar juntas, da melhor maneira possível. É uma resposta tão abrangente que passaremos o restante deste livro analisando algumas de suas implicações. Ela pode não parecer tão essencial à primeira vista, mas, baseado nas Escrituras e em tudo que aprendi sobre pastorear, nos últimos vinte e um anos, garanto-lhe que esta verdade pode abalar o seu mundo.

Esta é a resposta: *o que acreditamos sobre Deus determina a qualidade de nosso casamento.*

SIGA O MEU RACIOCÍNIO

Dê-me um momento para explicar. Todos vêem a vida a partir de uma perspectiva – o que alguns chamam de cosmovisão. A nossa cosmovisão é formada por muitas coisas: cultura, sexo, criação, situação atual, etc. O fator mais profundo que modela a cosmovisão de todos é o entendimento a respeito de Deus. As coisas nas quais uma pessoa crê sobre Deus determinam o que ela pensa acerca de como chegamos a este mundo, qual é nosso propósito supremo e o que acontece depois de morrermos. Então, essencialmente, a nossa cosmo-



visão, a nossa perspectiva quanto à vida, é determinada por nossa perspectiva a respeito de Deus. Aquilo em que você realmente acredita sobre Deus e sobre o que significa viver para Deus é a sua teologia. Em outras palavras, teólogos não são apenas aqueles senhores muito inteligentes dos seminários ou aqueles superinteligentes que já morreram... você também é um teólogo! Leia o que disse um famoso teólogo de nossos dias, R. C. Sproul:

Nenhum cristão pode evitar a teologia. Todo cristão é um teólogo. Ele pode não ser um teólogo no sentido técnico ou profissional, mas ainda é um teólogo. A questão não é ser ou não ser um teólogo, mas se somos bons ou maus teólogos.¹

Que tipo de teólogo você é? Não é difícil dizer. Mesmo que não percebamos, nossas idéias sobre a vida, necessidades, casamento, romance, conflito e tudo o mais revelam-se o tempo todo em nossas palavras e ações, refletindo inevitavelmente a visão que temos de Deus. Se você atentar com mais cuidado, perceberá que a teologia transborda de nossos lábios todo o dia. Veja se você o percebe nesta conversa:

“Fico muito decepcionada quando você faz isso!”

“É, não há nada que eu possa fazer! Sou assim mesmo – não é culpa minha se isso irrita tanto você.”

“Você não se importa com o que eu preciso, não é?”

“O que *você* precisa? O que você pensa a respeito do que *eu* preciso? Meus sentimentos não parecem ter importância alguma neste casamento.”

“Por que você não confia em mim?”

Um duelo de palavras típico de um casal? Talvez. Entretanto, é muito mais do que isso. Afirmações simples assim, que toda pessoa casada provavelmente pensa (embora nem sempre as concretizemos em palavras), vêm de corações que adotaram certas suposições sobre quem somos, o que precisamos, o que é importante e o que Deus significa em tudo isso. Numa conversa como essa, a teologia está sendo colocada na prática.

Isso talvez não esteja claro para você agora, mas garanto que se esclare-



cerá à medida que o livro prosseguir. Um bom cônjuge-teólogo percebe nesse tipo de conversa que opiniões sobre Deus e sobre ele mesmo, sobre problemas e relacionamentos, sobre o certo e o errado estão sendo defendidas e discutidas com firmeza. Isso se manifesta no vocabulário: “Decepcionada”. Revela-se nos pontos de referência: “O que eu preciso”. Manifesta-se nas suposições subjacentes: “Sou assim mesmo”.

Então, não se engane quanto a isso. A maneira pela qual os cônjuges constroem seu casamento dia a dia, ano a ano, é modelada fundamentalmente por sua teologia. A teologia dirige o modo de pensar, falar e agir dos cônjuges. A teologia deles dirige toda a sua vida e determina como vivem em seu casamento.

EM PRIMEIRO, AS COISAS PRINCIPAIS: CADA COISA EM SEU LUGAR

Você já abotoou sua camisa de modo errado... bem, daquele jeito em que os botões e as casas não se emparelham, e a camisa parece ter sido abotoada por meninos bem pequenos? (Isto é apenas um palpite: erros como esse parecem ser coisa de homem.) Fiz isso recentemente. Coloquei o primeiro botão na casa errada e continuei abotoando, até que exibi uma moda horrorosa. O engraçado foi que pensei que estava muito elegante – talvez houvesse um botão extra lá embaixo, mas, obviamente, era um defeito da camisa.

Momentos como esse deixam minha esposa, Kimm, numa situação complicada. *Devo arrumar a roupa dele de novo?*, ela pensa, *ou deixo o pessoal do escritório se divertir com esta moda?* Dessa vez ela foi misericordiosa, e passei o dia com a camisa abotoada corretamente.

É admirável como uma pessoa pode parecer esquisita e desalinhada por não abotoar direito aquele primeiro botão. Comece no lugar errado e você não poderá corrigir o problema ao longo do percurso. Acertar no começo é a chave para fazer certo todo o resto.

O casamento é como aquela camisa. Se você acertar nas primeiras coisas, os muitos “botões” seguintes – comunicação, solução de conflitos, romance, as funções próprias de cada um –, todos começam a alinhar-se de modo que trabalhem juntos.



Qual é o primeiro botão no casamento? Você já sabe... a teologia! Mas, como é uma teologia “abotoada de modo correto”? Consideraremos brevemente três dos mais importantes componentes de uma teologia de casamento bíblica e íntegra.

O ALICERCE DE SEU CASAMENTO – A BÍBLIA

Para ser um bom teólogo e, portanto, um bom cônjuge, devemos estudar como Deus realmente é. Nossa compreensão e interpretação de Deus e da realidade devem vir das Escrituras. Ele se revela verdadeiramente nas Escrituras – seu caráter, ações, sentimentos e plano glorioso e redentor. Dizendo-o de maneira mais profunda, na Bíblia encontramos a Deus como Ele se revela na pessoa de Jesus Cristo. Cristo é “a verdade” (Jo 14.6). Conhecer a Cristo significa conhecer a verdade. Casamentos alicerçados na verdade são, inerentemente, centrados em Cristo.

É evidente que vivemos numa época em que as pessoas dão ao casamento o significado que desejam. Sem qualquer fonte de autoridade, o casamento segue a cultura... não importa aonde esta vá. Em uma noite de festa com aquela dança de sacudir a cabeça, uma artista pop famosa casou-se e na manhã seguinte anulou o casamento. Talvez o casamento lhe pareceu uma coisa divertida a se fazer por algumas horas, não muito diferente de uma tarde no shopping ou de uma visita à cafeteria Starbucks. Somente um prazer espontâneo, sem mal algum.

É por isso que a Bíblia é tão importante. Como Palavra de Deus, ela enche o casamento de significado eterno e glorioso. Também fala com autoridade a respeito do que o casamento deve ser. A Bíblia é tanto o padrão avaliador para o casamento como a chave para nos unirmos em casamento. É maravilhoso e libertador compreender que a durabilidade e a qualidade do casamento não estão baseadas na força do nosso compromisso com ele. Em vez disso, estão baseadas em algo à parte do casamento: a verdade de Deus, a verdade que encontramos, simples e clara, nas páginas das Escrituras.

Conheço um engenheiro cujo trabalho é complicado demais até para eu começar a entender. Não faz muito tempo que ele me falou sobre um programa de computador que tinha um manual de operação que exigia explicações de seu



próprio criador. Engenheiros de todas as partes do mundo apressaram-se em busca desse inventor para aprender a interpretar o manual e usar o programa. O raciocínio era que ele havia criado o programa, escrevera o manual e, por isso, era a autoridade... comecemos por aqui! Isso é lógico para mim.

Isso também se aplica ao casamento. Deus criou o casamento, escreveu o “manual de operações” e mostra-se fiel em explicá-lo. Ele é a única autoridade e a única pessoa digna de confiança no assunto de casamento. Como seu “inventor” (ver os dois primeiros capítulos de Gênesis), Deus sabe como o casamento funciona e o que fazer para que dure. Sendo Ele Senhor sobre o casamento, tem-nos concedido tudo que necessitamos para a vida e a piedade – incluindo o casamento –, em sua Palavra.

A Bíblia é o alicerce para um casamento próspero.

A FONTE DE SEU CASAMENTO – O EVANGELHO

Se queremos vivenciar um casamento que tem a Bíblia como alicerce, certifiquemo-nos de estar seguros a respeito do que isso realmente significa. Eis um breve resumo da perspectiva bíblica.

Bem, vejamos... nos dois primeiros capítulos de Gênesis, percebemos que Deus criou o homem e a mulher para viverem em dependência dEle e para a glória dEle. Contudo, no terceiro capítulo observamos que eles se desviaram de Deus, voltando-se para si mesmos – o pecado entrou em cena. Como resultado imediato, eles perderam o relacionamento extraordinariamente pessoal que haviam desfrutado com Deus – um rompimento que afetaria todas as pessoas. Muitas, *muitas* páginas depois, no fim do livro de Apocalipse, Deus restaura completamente aquele relacionamento pessoal perdido por Adão e Eva e cria novos céus e nova terra para seu povo.

Vejamos... no passado houve um relacionamento interrompido pelo pecado. Então, porque o pecado foi removido, o relacionamento é completamente restaurado em algum ponto do futuro. Esse é um esboço bem claro. Agora, o que acontece nos sessenta e quatro livros do meio? O evangelho, é isso que acontece. Deus envia seu Filho como resposta para o dilema do pecado, não só para ser um exemplo de bondade moral ou para nos ensinar como viver, mas



para receber o julgamento do pecado prometido em Gênesis 3, a fim de que vivamos num relacionamento restaurado com Deus para sempre.

O evangelho é o âmago da Bíblia. Todas as coisas nas Escrituras são ou uma preparação *para* o evangelho, ou uma apresentação *do* evangelho, ou uma participação *no* evangelho. Na vida, na morte e na ressurreição de Cristo, o evangelho oferece uma solução cabal para o nosso pecado – para hoje, para amanhã, para o dia em que estaremos diante de Deus, para sempre.

Realmente não há limites para as glórias do evangelho, o qual é a razão por que passaremos a eternidade admirados de que o Deus Santo tenha escolhido moer o Filho unigênito por amor ao pecador. O evangelho explica o nosso problema básico e mais óbvio – o pecado nos separou de Deus e uns dos outros. Por isso, somos objetos da ira de Deus. Um cristão compreende a necessidade que temos da cruz; nosso pecado era tão grave que exigiu sangue, o sangue de Deus, para removê-lo! Sem a cruz, estamos em guerra com Deus, e Ele está em guerra conosco.

Portanto, o evangelho é central a toda a verdade teológica; é também a realidade plena que possibilita que todas as demais coisas tenham sentido. Não se engane pensando que o evangelho é bom apenas para evangelização e conversão. Por meio do evangelho, entendemos que, embora salvos, ainda somos pecadores. Por meio do evangelho recebemos o poder para resistir ao pecado. A compreensão correta e a aplicação contínua do evangelho é a vida cristã.

Isso também significa que o evangelho é uma fonte inesgotável da graça de Deus em seu casamento. Para tornar-se um bom teólogo e para nutrir uma expectativa de um casamento que dure por toda a vida e seja bem-sucedido, você precisa ter um entendimento claro do evangelho. Do contrário, não *poderá* ver a Deus, a você mesmo ou o seu casamento como eles realmente são.

O evangelho é a fonte de um casamento próspero.

O FOCO DO SEU CASAMENTO - A GLÓRIA DE DEUS

Quando começamos a orientar nosso casamento ao redor da verdade bíblica, vemos algo impressionante. O casamento foi não somente *inventado* por Deus, mas também *pertence* a Ele. O Senhor faz uma reivindicação singular sobre as características, o propósito e os objetivos do casamento. O casamento existe realmente



mais para Ele do que para você, para mim ou para nosso cônjuge.

Isso mesmo. O casamento não diz respeito, primeiramente, a mim e ao meu cônjuge. É óbvio que o homem e a mulher são essenciais, mas também são secundários. Deus é a pessoa mais importante em um casamento. Esta união visa ao nosso bem, mas, em primeiro lugar, visa à glória de Deus.

Isso talvez pareça estranho, surpreendente ou difícil de aceitar, mas é uma verdade vital para cada casal cristão. O culto na igreja pode oferecer as formalidades religiosas de um casamento, mas fazer de Deus a autoridade desse relacionamento é uma realidade diária.

Em meu ministério pastoral, tenho visto os tristes frutos do erro de não entregar a Deus aquilo que é seu por direito.

- Jovens casais precipitam-se em casos amorosos, desconsiderando a sabedoria das pessoas mais próximas e tentando usar o casamento como um meio de legitimar desejos incontrolados. Não vêem o casamento como um relacionamento que, em primeiro lugar, diz respeito a Deus.
- Casais cristãos invertem os papéis que a Bíblia lhes atribui e as responsabilidades conjugais em favor “das coisas que funcionam”, embora isso signifique qualidade de vida aquém da que Deus tencionou. Eles não vêem o casamento como um relacionamento que, em primeiro lugar, diz respeito a Deus.
- E, o que é mais trágico, famílias cristãs dividem-se pelo divórcio, quando um ou ambos os cônjuges decidem que as necessidades pessoais são mais importantes do que aquilo que Deus uniu. Eles não vêem o casamento como um relacionamento que, em primeiro lugar, diz respeito a Deus.

O apóstolo Paulo usa grande parte de Efésios 5 para dirigir-se a pessoas casadas. Havendo delineado, nos capítulos anteriores, o que Cristo fez por eles como indivíduos, Paulo exorta aos esposos e às esposas: “Andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados” (Ef 4.1). O capítulo 5 de Efésios está repleto de instruções para a edificação de casamentos bem-sucedidos. O aspecto mais notável na abordagem de Paulo é este: *Cristo é o ponto de referência para todas as nossas atitudes no casamento.*



As esposas devem submeter-se ao marido “como ao Senhor” (v. 22). Os maridos devem amar a esposa “como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela” (v. 25). Os maridos devem nutrir e cuidar de sua esposa “como também Cristo o faz com a igreja” (v. 29). Em cada exortação, vemos que, embora o agir pertença a nós, há algo mais notável e mais sublime acontecendo por meio dessas ações.

Vemos isso novamente no versículo 32, que descreve a realização de algo glorioso e profundo. “Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja.” O comentarista George Knight nos oferece este discernimento:

As pessoas dos dias de Moisés desconheciam (era um “mistério”) o fato de que o casamento havia sido *designado por Deus*, desde o começo, para ser uma figura ou parábola do relacionamento entre Cristo e a igreja. No início, quando Deus planejou como seria o casamento, Ele o projetou com este grande propósito: seria na terra uma bela ilustração do relacionamento que um dia se concretizaria entre Cristo e sua igreja. Durante muitas gerações, isso era desconhecido das pessoas. Por isso, Paulo o chama de “mistério”. Mas, agora, na época do Novo Testamento, Paulo revela esse mistério, que é surpreendente.

Isso significa que, ao falar aos cristãos de Éfeso sobre o casamento, Paulo não ficou procurando em toda parte a fim achar uma analogia proveitosa, chegando, de repente, à conclusão de que “Cristo e a igreja” podiam ser uma boa ilustração do seu ensino. Não, o que aconteceu foi muito mais significativo: Paulo viu que, *quando Deus planejou o casamento, Ele já tinha Cristo e a igreja em mente*. Este é um dos grandes propósitos de Deus no casamento: ilustrar para sempre o relacionamento entre Cristo e seu povo redimido!²

Acho isso profundo. O casamento foi estabelecido no mundo – no seu lar e no meu – como um lembrete, uma parábola viva do relacionamento de Cristo com a igreja.

Os meses de preparação, o grande dia, a memorável lua-de-mel – essas coisas são importantes, mas há algo mais importante do que um magnífico álbum com as fotos do casamento. Quando um homem e uma mulher se unem em casamento, eles iniciam um novo e vitalício exemplo do relacionamento entre Cristo e sua igreja.

Quão fácil é agir como se o marido e a esposa fossem as únicas partes



relevantes no casamento. Mas, em última análise, o casamento diz respeito a Deus. Além disso, o casamento é maravilhoso não porque traz alegria às pessoas, ou porque proporcionam um ambiente para a criação dos filhos, ou porque estabiliza a sociedade (embora o casamento faça todas essas coisas). O casamento é maravilhoso porque Deus o projetou para manifestar a sua glória.

O foco de um casamento próspero é a glória de Deus.

O CASAMENTO É TEOLOGIA NA PRÁTICA

Começamos a desenvolver uma teologia de casamento clara, correta e bíblica. Entretanto, se o seu casamento se parece com o meu, você não vive a sua teologia em uma torre protegida contra problemas, num mundo de silêncio, paz e pensamentos profundos. Somos teólogos de rua, tentando exercitar nossa fé num mundo em que casais ficam furiosos e batem portas.

Portanto, tendo em mente as boas novas do evangelho – que Cristo veio ao mundo para salvar pecadores –, preciso fazer a pergunta trivial da semana... você ainda peca? E o seu cônjuge? Permita-me facilitar isso para você.

Homens, a mulher radiante em cujo dedo você colocou aquela aliança... *é uma pecadora*. Mulheres, o homem que lhe fez um juramento de perfeita fidelidade e de sacrifício vitalícios... *é um pecador*. Em cerimônias por todo o mundo, todos os dias, sem exceção, são pecadores que dizem: “Sim”. São pecadores que comemoram o décimo, o vigésimo quinto e quinquagésimo aniversário de casamento. São pecadores que dão o último beijo em seu cônjuge no leito de morte. É um pecador que escreve este livro. E são pecadores que o lêem.

A luta diária contra o pecado salienta o fato de que, ao mesmo tempo que Cristo nos salva, Ele não nos transforma imediata e completamente em não-pecadores. Esse processo glorioso começa no momento em que somos convertidos e continua durante toda a vida na terra, mas será finalizado apenas quando deixarmos este mundo caído.

É por isso que neste primeiro capítulo – e até no título do livro! – tenho procurado enfatizar e caracterizar a realidade do pecado. Deus está transformando a nós, pecadores. Esse processo de transformação aponta para uma finalidade gloriosa – tornar-nos mais parecidos com o seu Filho, nosso Salva-



dor. Mas, para nos tornarmos mais parecidos com Cristo, devemos reconhecer o fato de que somos pecadores; sim, perdoados, mas ainda batalhando contra o ímpeto interior que nos desvia de Deus e nos faz confiar em nós mesmos.

Sem essa clareza bíblica, não há contexto para a cruz nem uma consciência permanente de que precisamos de graça e misericórdia. Sem uma forte perspectiva acerca do pecado, a própria noção do que significa conhecer a Deus é profundamente enfraquecida. Cornelius Plantinga fez a seguinte observação: "A verdade solene é que, sem uma revelação total do pecado, o evangelho da graça torna-se impertinente, desnecessário e, por fim, enfadonho".³ Sem "uma revelação total do pecado", uma autoconfiança cega nos estimulará a tentar fazer nosso casamento dar certo com base em nossa própria força. E qualquer coisa que tentamos fazer alicerçados em própria força não tem como alvo a glória de Deus, nem possui a vida proveniente da fonte do evangelho.

Se a sua lua-de-mel é uma recordação distante e seu casamento perdeu o fervor e o brilho; e caso você se pergunte como parou de chamar seu amado ou sua amada de "mamãe" ou "papai" (não somente na frente das crianças), pense o seguinte: será que você abandonou a idéia de que os problemas e fraquezas no casamento resultam da falta de informação, dedicação ou comunicação? Você encarou seus problemas como eles realmente são: causados por uma guerra em seu próprio coração?

Se você está lendo este livro durante o esplendor de uma lua-de-mel feliz, esta é uma boa ocasião para chegar perto do amor de sua vida e dizer-lhe suavemente: "Sou um grande pecador – e sou seu por toda a vida".

É assim que praticamos a teologia no casamento.

ENQUANTO O PECADO NÃO FOR AMARGO, CRISTO NÃO SERÁ DOCE

Neste livro quero convencê-lo de que tratar do problema do pecado é a chave para um casamento bem-sucedido. Quando aplicamos o evangelho ao nosso pecado, ele nos dá esperança quanto à nossa vida pessoal e ao nosso casamento. As más novas conduzem às boas novas. Esta é a história da Bíblia e a história de nossa vida.



O grande pastor que mencionei no Prefácio era Thomas Watson. Lembra as palavras dele? “Enquanto o pecado não for amargo, Cristo não será doce”. Ele queria dizer que, enquanto não entendermos o problema, não experimentaremos a solução. O seu testemunho não é este? Você não tem percebido que, quanto mais compreende a extensão do horror do pecado, tanto mais rapidamente corre para o Salvador, revelado agora em uma nova maneira, em sua glória, santidade, beleza e poder?

Ver o nosso próprio pecado como a causa dos problemas em nosso casamento não é fácil e, certamente, não é algo que nos “ocorre de modo natural”. O pecado que permanece em nosso coração se opõe a Deus e ao seu povo. Impede nossa alegria e santidade. Obstrui casamentos bem-sucedidos e saudáveis que são testemunhos da bondade e da misericórdia de Deus.

Mas, quando edificamos nosso casamento na Palavra de Deus e no evangelho da vitória de Cristo sobre o poder do pecado; quando encaramos a triste, dolorosa e inegável realidade de nosso pecado; quando o vemos como a coisa amarga e odiosa que ele é e percebemos os seus traiçoeiros desígnios no centro de cada uma de nossas dificuldades de relacionamento, algo maravilhoso acontece. Buscamos o evangelho como a nossa única solução.

Então, começamos a perceber que há uma nova esperança para nosso casamento. Muita esperança. Esperança que vem do poder do evangelho, o mesmo poder que ressuscitou Cristo dentre os mortos. Temos um vislumbre do prazeroso relacionamento em que nosso casamento pode tornar-se – uma união vivificante e feliz em que os pecados são confessados e perdoados. Meus amigos, quando o pecado torna-se amargo, o casamento torna-se doce.

Muitos de nós temos sido entristecidos por casamentos que começaram agradáveis, mas não permaneceram assim, tal como aquela a cerimônia de casamento que teria sido encantadora, se não houvesse a interrupção por parte daquele senhor. Cada “Sim” é proferido com a esperança de que um amor devotado permanecerá. Mas, como podemos ter certeza? Como podemos saber que o nosso casamento não somente durará, mas também prosperará, tornando-se mais prazeroso e mais agradável com o passar do tempo?

O que buscamos realmente é um casamento que prospere, brilhe cada vez mais, funcione, seja e pareça o que esperávamos no início – talvez vá até



além do que esperávamos. Estou escrevendo este livro a fim de encorajar os casados a manterem um casamento agradável que glorifique a Deus. Minha esperança é que, ao ler estas palavras, você esteja buscando isso mesmo.

AONDE VAMOS DAQUI

Há vinte e cinco anos, na escadaria da faculdade onde eu estudava, cantei uma música para Kimm e a pedi em casamento. Qualquer pessoa que já me ouviu cantar apostaria que a resposta dela seria não. Mas ela disse: "Sim!" Eu sabia pouco a respeito da aventura que Deus guardara para mim.

Agora temos quatro filhos e um gato. Eu não gosto de gatos, mas sou loucamente apaixonado por minha esposa. E, como *ela* ama gatos, consigo tolerar o gato.

Nossa vida é complicada; "agitada" talvez seja uma descrição melhor. Nosso casamento é um rico e prazeroso caos. Contudo, pela graça de Deus, a nossa jornada é sustentada por um ardente companheirismo que se intensifica a cada ano. É um mistério para mim, mas não para Deus. Foi Ele quem teve a idéia de exaltar seu nome quando pecadores dizem: "Sim".

Por causa da graça de Deus, do aconselhamento de homens a quem devo prestar contas na igreja em que sirvo e de muitos ensinamentos maravilhosos, as arestas de nosso casamento são aparadas razoavelmente bem, muitas vezes. Isso começou anos atrás quando começamos a aprender uma verdade simples sobre a importância de atentar à Palavra de Deus. A. W. Tozer disse: "O que vem à nossa mente quando pensamos em Deus é a coisa mais importante sobre nós mesmos". Este é o ensino número 1 em meu livro, e é a razão pela qual enfatizo que temos de "ver a Deus, a nós mesmos e o nosso casamento como eles realmente são".⁴

Chegando ao final deste primeiro capítulo, talvez você perceba que tem algumas arestas a serem aparadas. Talvez esteja começando a sentir que, se a sua percepção do pecado não é tão amarga e se a sua experiência de casamento não é tão agradável, a sua teologia não é o que deveria ser.

Acompanhe-me até ao fim deste livro, e farei o melhor para transmitir muitas coisas maravilhosas que aprendi sobre o casamento por meio



das Escrituras e de outras pessoas mais sábias do que eu. Veremos que o pecado, embora enganoso, é, ao mesmo tempo, surpreendentemente previsível. Consideraremos os gloriosos mistérios da misericórdia, da graça e do perdão e veremos como essas virtudes podem se tornar ferramentas poderosas e práticas nas mãos de um bom cônjuge-teólogo. Examinaremos vários meios pelos quais podemos ajudar e servir ao nosso cônjuge, desde a confrontação até à intimidade sexual. Consideraremos aquele tempo em que nossa vida na terra se torna breve, e veremos o que significa honrar a Deus quando o nosso corpo enfraquece.

Você e seu cônjuge são, de fato, pecadores? Então, continue lendo este livro! Será que Deus *já* sabe que vocês são pecadores e provê tudo que precisam para edificar um casamento bem-sucedido? Deus apóia completa, total e entusiasticamente cada esforço que você faz para edificar um casamento forte, que O glorifique. Ele quer que nos deleitemos no casamento; quer torná-lo forte, firme e prazeroso.

Venha, descubramos o que significa ver a Deus, a você mesmo e o seu casamento como realmente são. É aqui que tudo começa.